

para outros locais do organismo. Deste modo, é de extrema importância compreender quais são os genes de resistência a antibióticos na cavidade oral, como se pode fazer a sua determinação e estimar o seu impacto na ecologia da cavidade oral. Pretendeu-se verificar: (i) quantos estudos foram realizados in vivo, em amostras com origem na cavidade oral; (ii) que métodos foram utilizados para a deteção dos genes de resistência a antibióticos; (iii) e quais os genes de resistência a antibióticos encontrados.

Materiais e métodos: A revisão bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed® do NCBI (19-04-2016), com a seguinte estratégia: acrescentou-se sucessivamente cada grupo de palavras-chave: pesquisa 1 – «antibiotic resistant bacteria» AND «oral biofilm» AND «saliva» AND «mouth»; pesquisa 2 – «antibiotic resistance» AND «oral biofilm» AND «saliva» AND «mouth». Foi obtido um total de 254 artigos científicos, analisados quanto à metodologia utilizada e respetivos resultados. Adicionaram-se 20 artigos referenciados por um artigo da primeira pesquisa. Desse total de 274, foram excluídos os artigos com objetivo de testar terapias alternativas aos antibióticos, e estudos em *Candida*, ficando 135 artigos. Destes foram selecionados apenas os estudos realizados na cavidade oral, obtendo-se 50 artigos, dos quais 30 referem a presença de genes de resistência a antibióticos.

Resultados: Dos artigos selecionados a maioria utiliza exclusivamente técnicas de cultivo (46,7%), 6,7% usam a reação de polimerase em cadeia e 3,3% a versão quantitativa da reação da polimerase em cadeia. A título de exemplo, foram encontrados 18 genes de resistência a antibióticos β -lactâmicos, na cavidade oral.

Conclusões: Dos poucos estudos focados na cavidade oral, verifica-se a existência de genes de resistência a antibióticos no biofilme oral. É, deste modo, de extrema importância realizar estudos de quantificação de genes de resistência a antibióticos, de forma a conseguir avaliar o impacto no microbioma oral.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.095>

#098. NATO Trident Juncture – o papel da medicina dentária no apoio às operações militares



Nicholas Fernandes*, Catarina Bessa,
Gil Leitão Borges, Pedro Moura Ramos,
Tiago Rosa

*Centro de Saúde Militar de Évora, Centro de Saúde
Militar de Tancos e Santa Margarida*

Objetivos: O objetivo deste trabalho é analisar e interpretar o número de urgências ocorridas durante o exercício multinacional Trident Juncture, que ocorreu em território nacional por forças militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO, do termo em inglês). Na área do Campo Militar de Santa Margarida participaram 2.675 militares de várias nacionalidades e o apoio sanitário foi prestado por um ROLE II Medical Facility, seguindo a doutrina NATO.

Materiais e métodos: Foram observados na consulta de medicina dentária 96 militares, de um total de 2.675 participantes. Registou-se a idade, sexo, nacionalidade, motivo da

consulta e o procedimento clínico. Todos os militares foram sujeitos à observação clínica, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela NATO Standardization Organization.

Resultados: Foram observados 96 militares, o que corresponde a cerca de 3,6% do efetivo. A faixa etária predominante refere-se a militares com idades entre os 18-30 anos. Dor, problemas ortodônticos e próstéticos foram os motivos principais. Fraturas e cáries foram também muito comuns nos pacientes observados. Dos tratamentos efetuados, 46% referem-se a tratamentos de dentisteria.

Conclusões: A existência de 3,6% de urgências no efetivo demonstra o trabalho e a importância da medicina dentária preventiva que é exercida, ao longo dos anos, pelos diversos exércitos NATO, para que seja minimizada a ocorrência de problemas aquando do emprego operacional nos diversos teatros de operações. A dor e fraturas coronárias foram o motivo mais frequente, o que demonstra a importância de uma medicina dentária em contexto operacional, para minimizar a inoperacionalidade dos militares e a necessidade de evacuação dos mesmos para fora dos teatros de operações, comprometendo muitas vezes o sucesso da missão que lhes é atribuída. Torna-se assim imperativo um bom aprontamento sanitário, baseado numa medicina dentária preventiva. O aprontamento sanitário é feito antes da projeção das forças, geralmente em território nacional e em ambiente hospitalar, ou em unidades de saúde com os meios de diagnóstico e de tratamento adequados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.096>

#099. A prescrição terapêutica em alunos de medicina dentária: um estudo comparativo



Melanie Lopes, Nélcio Veiga*

*Instituto de Ciências da Saúde, Universidade
Católica Portuguesa*

Objetivos: O objetivo deste estudo consiste na caracterização do nível de preparação para a prescrição terapêutica dos alunos do 5.º ano das faculdades de medicina dentária portuguesas e da Faculdade de Medicina Dentária de Nancy (França).

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal com uma amostra de estudantes que frequentam o curso de Medicina Dentária nas várias faculdades de Portugal e outra amostra de estudantes que frequentam a Faculdade de Medicina Dentária de Nancy, em França. A amostra final do estudo foi constituída por 135 estudantes, dos quais 77,0% (n=104) de alunos a frequentarem o curso de Medicina Dentária em Portugal e 23,0% (n=31) de alunos da Faculdade de Medicina Dentária de Nancy, França. A recolha de dados realizou-se através da distribuição de um questionário autoaplicado aos estudantes, com questões referentes aos conhecimentos sobre prescrição terapêutica em casos clínicos específicos que podem encontrar durante a sua prática clínica.

Resultados: A razão mais frequente para a prescrição terapêutica foi a «dor» (71,1%), seguida da «infecção» (20,0%) e «inflamação» (8,1%). Não saber os nomes comerciais e não ter a certeza do fármaco adequado para prescrever (53,5%), indicar